



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

Rodrigo Lemos Soares

“QUERO VER BALANCIAR!”

O ENSINO DE DANÇAS DE EXUS E POMBAGIRAS EM
TERREIROS DE QUIMBANDA DO RIO GRANDE/RS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

“QUERO VER BALANCIAR!”

**ENSINO DE DANÇAS DE EXUS E POMBAGIRAS EM
TERREIROS DE QUIMBANDA DO RIO GRANDE/RS**

RODRIGO LEMOS SOARES

RIO GRANDE
2018

Ficha catalográfica

S676q Soares, Rodrigo Lemos.

—“Quero ver balanciar!” o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda do Rio Grande/RS / Rodrigo Lemos Soares. – 2018.
200p.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em História, Rio Grande/RS, 2018.

Orientador: Dr. Mauro Tavares Dillmann.

1. Ensino de Danças 2. Quimbanda 3. Educação 4. Produção de Corpos e Identidades I. Dillmann, Mauro Tavares II. Título.

CDU 291.315.6(816.5RG)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

“QUERO VER BALANCIAR!”

**O ENSINO DE DANÇAS DE EXUS E POMBAGIRAS EM
TERREIROS DE QUIMBANDA DO RIO GRANDE/RS**

RODRIGO LEMOS SOARES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Dillmann

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Mauro Dillmann (Presidente da banca)

Prof^a. Dr^a. Cristine Fortes Lia (UCS)

Prof^a. Dr^a. Leila Cristiane Pinto Finoqueto (FURG)

Prof^a. Dr^a. Marta Iris Camargo Messias Da Silveira (UNIPAMPA)

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Grecco dos Santos (FURG)

Prof^a. Dr^a. Viviane Adriana Saballa (UFPEL)

RIO GRANDE
2018

Dedico esta dissertação...

*As minhas famílias e amigos(as) pela confiança demonstrada,
Amor e apoio [in]condicional,
Aos(As) Professores(as) pelo fato de estarem dispostos(as) a ensinar,
Ao meu orientador pela paciência demonstrada no decorrer deste trabalho...
Enfim, a todos(as) àqueles(as) que em algum momento de suas vidas,
necessitaram de um somar de conhecimentos,
A classe trabalhadora brasileira que, embora não saiba, permitiu-me realizar
este sonho, que pode ser de muitos(as) deles(as), mas são distanciados(as)
dessa oportunidade...
Aqueles(as) que falaram, aos(as) que silenciaram...
Dedico ao mesmo tempo em que os(as) convoco a nunca desistirem de seus
sonhos nos momentos fáceis e difíceis, pois, nova vida se faz ao darmos um
novo passo...*

*“Sei que não se pode viver só de esperança,
mas sem esperança não vale a pena viver”.
(HARVEY MILK)*

Abrindo os trabalhos¹...

HINO DA UMBANDA

Refletiu a luz divina
Com todo o seu esplendor
Vem do reino de Oxalá
Onde há paz e amor

Luz que refletiu na terra
Luz que refletiu no mar
Luz que veio de Aruanda
Para tudo nos iluminar

A Umbanda é paz e amor
É um mundo cheio de luz
É força que nos dá vida
E à grandeza nos conduz

Avante filhos de fé
Como a nossa lei não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá

—E defumo a minha casa de Caboclo,
salve Ogum, salve Oxum, salve Oxalá,
e eu defumo com as ervas de Jurema,
para o mal sair e o bem entrar, para o mal sair e o bem entrar [...]"

—Ao bater o coco, diante do congá,
nós pedimos força e as bênçãos de Oxalá,
Oxalá meu pai le re rere...
Obrigação Le re re re...
Obrigação, ao bater a cabeça,
pedimos proteção ao bater a cabeça,
Pedimos proteção [...]"

Louvados sejam os trabalhos dessa linha! Sarava Quimbanda!

¹ A estrutura dessa dissertação, desde esse tópico até o que está nomeado como ***Fechando a nossa gira*** foi pensada, a partir da base ritualística dos terreiros, referentes a Quimbanda, como ela foi visualizada, no curso dessa pesquisa. Montei desse modo, para que você, caso não conheça os rituais dessa vertente religiosa, tenha um acesso ao seu desenvolvimento.

*Senhora da clareza e da firmeza
A força que lansã deixou pra ela
A coroa que é da luz, quem deu foi pai Ogum
Por que ela é Rainha das rainhas
Senhora você vai me acreditar
Rosas vermelhas eu trago para te louvar
Com a lua cheia a Rainha vai girar
Ela vai girar, vai girar, ela vai girar
Com a lua cheia a Rainha vai girar [...]*
(PONTO DE QUIMBANDA – POMBAGIRA ALTEZA DAS ALMAS)²

² Este e todos os demais pontos cantados que compõem esta escrita são oriundos dos terreiros visitados e seus títulos foram repassados pelos(as) dirigentes dos terreiros. Os pontos cantados e riscados e possuem como características chamar as entidades, ao serem entoados e identificar as mesmas quando riscados. Para escutar uma versão do chamamento acima acessar: <https://www.youtube.com/watch?v=FuQx9_8wEyo&t=16s> Acesso em: 09 de jun. de 2018.

Agradecimentos...

*[...] Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido y el abecedario
Con él, las palabras que pienso y declaro
Madre, amigo, hermano
Y luz alumbrando la ruta del alma del que estoy amando
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha de mis pies cansados
Con ellos anduve ciudades y charcos
Playas y desiertos, montañas y llanos
Y la casa tuya, tu calle y tu pátio [...]
[...] Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto
Los dos materiales que forman mi canto
Y el canto de ustedes que es el mismo canto
Y el canto de todos que es mi propio canto
Gracias a la vida, gracias a la vida
(Mercedes Sosa)*

AGRADECER... que verbo bonito, quantas coisas eu lembro ao colocá-lo em prática, como ele é necessário em minha vida... Como sou grato pela vida que tenho, pelos sorrisos que dou, pelos abraços que disponho, pelo carinho que deposito através dos meus olhos em diferentes direções... Como sou grato por saber agradecer a tudo e a todos(as) pelas diferentes intervenções ocasionadas em minha vida e veja bem, querido(a) leitor(a), aqui não estou falando só de coisas boas! Após questionar-me, por que comigo, logo em seguida vem a reflexão, do por que não comigo? E é aí que percebo, também, que preciso agradecer, afinal, na minha vida nada veio do nada, mais que isso, o que veio, não veio só... Trouxe consigo um turbilhão de sensações e emoções que me trazem aqui para conversar com você e me faz agradecer-lhe, assim, GRATIDÃO! Por dedicar seu tempo à leitura do que aqui escrevo, em forma de texto, por ora poético, por ora rígido, sisudo e até feio em alguns momentos, incompleto em outros...

GRATIDÃO... por ler-me e saber um pouco mais sobre quem sou neste momento ou, pelo menos, em como cheguei aqui...

Vim agradecer e dizer-lhe que NÃO, meus medos não me paralisaram, antes pelo contrário, fizeram com que eu assumisse uma postura rápida de

preparação específica, em prol desse sonho que produzi. De fato, o acalentei algum tempo da minha formação, sem desfazer-me do momento especial pelo qual passava, do convívio com pessoas que guardo até hoje no coração.

Agora, concluída esta etapa da dissertação, percebo que foram dois anos de alegrias produzidas, dúvidas, noites mal dormidas, apreensões, novos paradigmas, um turbilhão de sensações e emoções, pelo fato do novo, pois assim foi, tudo novo [de novo]. Anos de aprendizado que levarei para sempre, não somente na bagagem acadêmico-profissional, mas em minha vida pessoal. Sou outro!

A concretização desse trabalho teria sido impossível sem o auxílio, carinho e amizade de algumas pessoas e outros seres, que são o que são, nas minhas escolhas de vida e produções de sentidos... Agradeço assim...

Aos meus orixás e povo de Quimbanda, de Rua - Exus e Pombagiras, pelo seu inexplicável e infinito amor...

Agradeço principalmente ao meu orientador (Oríh), pela paciência e dedicação, auxiliando-me a desenvolver meu objeto de pesquisa desde o início do curso e com todas as modificações produzidas ao longo deste período. Agradeço-o, também, pelas excelentes aulas de Metodologia, Profissionalismo e, óbvio, pelo modo afetivo com o qual fui recepcionado e tratado, frente a tantas adversidades. Escrevi sobre a Quimbanda com amor e falei de amor, a partir da Quimbanda, graças aos tratos concedidos a mim e ao projeto apresentado. Gratidão afetiva, em meio à frieza acadêmica!

Estendo esse agradecimento aos(as) demais Professores(as) do PPGH, em específico, às Professoras Adriana Senna, Carmen Schiavon e Rita Grecco, pelo carinho da acolhida e respeito às diferenças, além daqueles(as) que ainda circulam em minhas histórias desde antes da graduação até a FURG e UFF – todos(as), independente do componente curricular, projeto de extensão e/ou pesquisa. Vocês permitiram que eu descortinasse um universo teórico outro, vidas outras.

Ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH- FURG). Encerro esta etapa com um carinho imenso pela acolhida generosa. Ressalto,

sobretudo as ações de respeito e competência, com as quais lidaram comigo. Demais funcionários da FURG, meu Muito Obrigado! Reconheço a importância dos bastidores de uma obra. A dança ensinou-me, a vida mostrou-me.

Agradeço aos meus sujeitos de pesquisa, que gentilmente receberam-me e deram-me a liberdade de transitar por suas narrativas, suas casas e trabalhos, para que eu pudesse desenvolver minha dissertação. Igualmente, a todos(as) os(as) participantes que direta ou indiretamente auxiliaram-me na produção dos dados, que me atenderam com muito carinho e escutaram minha empolgação e projeto. Sem titubear, sanaram dúvidas, com muita disponibilidade, a fim de contribuírem com seu conhecimento para esta fase tão importante. Esse trabalho não teria sido possível sem a colaboração e consideração de vocês. A dedicação a esta pesquisa aprofundou a admiração e respeito que tenho para com o ser humano. Cada vez mais, AMO GENTE QUE GOSTA DE GENTE! (roubartilhando a fala de uma professora linda – Prof^a. Dr^a. Eliane Maio). GRATIDÃO, Queridíssimos(as)!

Aos(As) amigos(as) que são da FURG e aos(as) que não: vocês que me aturaram falando o tempo todo, sendo chato, recusando nossas jantãs, festas, enfim, todos os encontros. Abdi quei de algumas coisas para conquistar outras, mas nunca deixei de lembrá-los(as). Aos(As) agora pelotenses moradores(as) da Casa da Árvore ou Família Atlantis... Gratidão por me aturarem, acudirem e tornarem minha estada mais sorridente. Menos um... Ou... mais um...

As famílias... Consanguíneas/ de Coração/ por Opção...

Meus amores que ficaram pelo caminho... Vocês têm presença cativa e viva de muito amor no meu imenso coração. Agradeço e carrego comigo o choro, por vezes, parado na garganta da saudade de vocês... GRATIDÃO! Aprendi que isso aqui é uma passagem e que preciso AMAR e VIVER minhas escolhas agora, porque o amanhã não se sabe. Quanto a vocês, Queridos anjos a iluminar-me do plano espiritual. Como lhes sou grato, falar de/ em vocês mantém-me vivo!

“Família, [ainda creio ser] o caminho para o sucesso”, aprendi com vocês a tirar lições de cada instante e, desta vez, não foi diferente, desde os(as) mais

distantes aos(as) mais próximos(as). Cometi algumas faltas, mas precisava do meu silêncio e da minha quietude para hoje compartilhar essa conquista com vocês, espero que estejam esperando por mim, para um café da manhã, almoço, café da tarde, janta, ou mesmo um dos intermináveis aniversários, que só essas famílias imensas podem proporcionar. Amo cada um(a) e sou grato por ter minha vida relacionado com as de vocês!!!

MÃE, como sempre, RAZÃO DO MEU VIVER, obrigado por cada não, cada reclamação e, acima de tudo, por compreender e respeitar os meus sonhos. Se cheguei aqui foi porque estavas comigo e assim sempre será.

Meus irmãos amados, que todas as nossas birras e desentendimentos nunca encerrem, já que este é o modo pelo qual mais nos aproximamos. O respeito de vocês ensinou-me a ser o que sou e colocadas nossas diferenças... GRATIDÃO por estarem ao meu lado e apoiarem minhas escolhas, identidades e atitudes... Aline e Jéssica (Gordahs!) Sem vocês este momento não chegaria e, certamente, eu não estaria tão feliz! Obrigado pela vida! AMO-AS! Nataniel (Gordoh!) Amo-te e sinto tua falta.

Minhas bancas... Ah!... Ser avaliado, eis um dos meus medos! Vem qualificação... Quanto receio! Mas, deparei-me justamente com algo inesperado... Quanto aprendizado, Como saí esperançoso. Como esperei por este momento, porque, o medo, ele me movimenta. Meus sonhos foram impulsionados... eis o lugar que queria chegar, escrever sobre coisas que me fazem ser o que sou, aliançado com os compromissos sociais pela construção de diferentes mundos, onde as pessoas podem ser elas e serem amadas por isso. Chego a esta defesa, com o mesmo medo da qualificação, mas com o amor pela pesquisa duplamente reforçado. Na qualificação agradeço às Professoras Cristine Fortes Lia, Leila Cristiane Pinto Finoqueto, Rita de Cássia Grecco dos Santos e Viviane Adriana Saballa e agradecerei sempre pelas contribuições! No momento da defesa sou contemplado por mais uma grata contribuição, a da Professora Marta Iris Camargo Messias Da Silveira, compondo a banca linda que tanto sonhei, ao fechar um time quando somadas qualificação e defesa. Gratidão por aceitarem ler esta dissertação.

AMUUU-TUS TODOS(AS)! c",)

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| RESUMO..... | 013 |
| ABSTRACT..... | 014 |
| RESUMEN..... | 015 |
| 1. PRECE DE ABERTURA..... | 016 |
| 2. VISÕES MEMORIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE DESEJOS..... | 020 |
| 3. ORÁCULO..... | 021 |
| 3.1. A fé na Educação e a educação da fé..... | 029 |
| 3.2. Assentando a proposta ao programa e à linha de pesquisa... Ritos para visitar Campos e Linguagens da História..... | 033 |
| 3.3. Alguns porquês das giras de Quimbanda e das Danças..... | 036 |
| 3.4. Ao que vem por sequência..... | 040 |
| 4. RITUAIS PARA ESTUDAR OS RITOS... DO PROJETO À ENTRADA NOS TERREIROS CHEGANDO AO FIRMAMENTO TEXTUAL DISSERTATIVO..... | 042 |
| 4.1. Uma assistência pretenciosa do pesquisador expectador: sobre noções de experiências e narrativas..... | 044 |
| 4.2. História e memória: Conceitos potentes em meio às andanças do fazer pesquisador..... | 048 |
| 4.3. Ouvir, ler e questionar: uma consulta sobre saberes e fazeres! | 053 |
| 4.4. O rito do bori: Lendo os(as) participantes de pesquisa..... | 058 |
| 4.4.1. Entre personas e personagens... Quem são estes sujeitos?.. | 060 |
| 4.5. Entre búzios, cartas, mãos: Análise Cultural das giras..... | 062 |
| 5. ASSENTAMENTOS..... | 068 |
| 5.1. Sentidos para mitos, ritos, rituais, religião e religiosidade: apresentando encruzilhadas de significados..... | 069 |
| 5.1.1. Mito e Rito... Cruzando saberes implicados na feitura da fé... 5.1.2. Religião e Religiosidade... Ou, sobre o fundamento da fé..... | 072 |
| 5.2. Mas...O que pode ser a Quimbanda?..... | 076 |
| 5.2.1. A quimbanda e seus personagens: dançando com Exus e Pombagiras..... | 083 |
| 6. SENTIDOS DO ENSINO DE HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIZAÇÃO DOS SUJEITOS DOS TERREIROS..... | 093 |
| 6.1. Sobre educação e pedagogias... saberes dos terreiros na pedagogização da fé..... | 108 |
| 6.2. Educação não-escolarizada em diálogo com a educação em terreiros..... | 112 |
| 7. SOBRE OS CRUZEIROS ANALÍTICOS..... | 118 |
| 7.1. COREOGRAFANDO GIRAS: UMA CENOGRAFIA ANALÍTICA DO ENSINO DAS DANÇAS DE EXUS E POMBAGIRAS..... | 120 |
| 7.1.1. Situando o terreno..... | 120 |
| 7.1.2. Conhecimento histórico e usos do passado... Acionando movimentações de saberes..... | 120 |
| 7.1.3. Sem querer concluir, mas..., Por enquanto, as giras são para este lado..... | 131 |
| 7.2. DANÇAS DE/ EM TERREIROS: EDUCAÇÃO DOS CORPOS, PARA AS GIRAS NA QUIMBANDA..... | 133 |

| | |
|---|------------|
| 7.2.1. Situando os pontos e aquecendo os corpos..... | 133 |
| 7.2.2. Educação dos corpos, ensaiando as giras..... | 133 |
| 7.2.3. Entre danças e saberes: as giras dos terreiros..... | 139 |
| 7.2.4. Dançando conforme os pontos até que se recomecem os ritos..... | 146 |
| 7.3. ENTRE ENTIDADES, IDENTIDADES E NOMEAÇÕES: RELAÇÕES DE PERTENCIMENTO NA QUIMBANDA..... | 148 |
| 7.3.1. Abrindo giras: identificando este fazer..... | 148 |
| 7.3.2. O Axé de fala... operando linguagens para nomear-se..... | 148 |
| 7.3.3. Dispondo a cena... Posições de sujeito para propor nomeações..... | 158 |
| 7.3.4. Encaminho a gira ao seu encerramento, mas não o seu final..... | 160 |
| 8. ENTREGANDO AS OFERENDAS: NARRATIVAS DANÇADAS NAS ENCRUZILHADAS | 162 |
| GUIAS TEÓRICOS(AS): referências para dançar..... | 169 |
| 9. APÊNDICES..... | 190 |
| 9.1. APÊNDICE A – Roteiro base de entrevistas..... | 191 |
| 9.2. APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e explicativo..... | 193 |
| FECHANDO NOSSA GIRA..... | 195 |

SOARES, Rodrigo Lemos. **“Quero ver balanciar!”** o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda do Rio Grande/RS / Rodrigo Lemos Soares. – 2018. 200p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em História, Rio Grande/RS, 2018.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar de que maneira as relações entre pedagogias e ensino dos movimentos/danças de entidades espirituais do universo religioso afrobrasileiro são desenvolvidas em terreiros de Quimbanda da cidade do Rio Grande/RS, na contemporaneidade. O campo dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas foi a base teórica tendo por estratégia metodológica a Investigação Narrativa, com uso de entrevistas individuais como ferramenta para produção dos dados e os olhares analíticos foram desenvolvidos a partir da Análise Cultural. Foram analisadas as narrativas de seis sujeitos, referentes aos seus entendimentos sobre como percebem as danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda, um tema, até então, pouco estudado no âmbito da História e da Educação. Em um primeiro momento, focou-se nas recorrências e, em seguida, nos escapes, para assim analisar a multiplicidade das narrativas e estratégias produzidas pelas mesmas, atentando às condições de possibilidade que têm permitido estes entendimentos sobre as danças em terreiros. São estes olhares que possibilitaram o estabelecimento de conexões entre dois entendimentos acerca das danças de exus e pombagiras, um que é categorizado pela noção de narrativa das experiências históricas e o outro que questiona os usos da educação dos corpos de modo a produzir identidades. Apresenta-se, ainda, uma discussão contingente acerca de um contraponto relativo se há ou não, ensino dessas danças nos terreiros. Por fim, discorre-se sobre discussões referentes ao ato de nomear-se vinculado aos personagens da Quimbanda. Concluiu-se que as danças têm sido abordadas com entendimentos fluidos, difundidos por saberes, nomeados como fundamentos dos terreiros. Nesse sentido, os sujeitos expressam em suas narrativas que cada terreiro tem seu modo de ensinar/educar, marcando a produção de corpos e identidades territorializados.

Palavras-chave: Ensino de Danças; Quimbanda; Educação; Produção de corpos e identidades.

SOARES, Rodrigo Lemos. **"I want to see it rock!"** The teaching of exus dances and pombagiras in terrariums of Quimbanda do Rio Grande / RS / Rodrigo Lemos Soares. 2018. 200p. Dissertation (master's degree) - Federal University of Rio Grande - FURG, Postgraduate Program in History, Rio Grande / RS, 2018.

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate how the relationships between pedagogies and the teaching of movements / dances of spiritual entities of the Afro - Brazilian religious universe are developed in Quimbanda terreiros of the city of Rio Grande / RS, in contemporary times. The field of Cultural Studies, in its poststructuralist aspects was the theoretical basis having as a methodological strategy the Narrative Research, with the use of individual interviews as a tool for data production and the analytical looks were developed from the Cultural Analysis. It was analyzed the narratives of six subjects, referring to their understanding of how they perceive the dances of exus and pombagiras in Quimbanda terreiros, a subject until then little studied in the scope of History and Education. At first, it focused on the recurrences and then on the escapes, in order to analyze the multiplicity of the narratives and strategies produced by them, considering the conditions of possibility that have allowed these understandings about the dances in terreiros. It is these glimpses that enabled the establishment of connections between two understandings about the dances of exus and pombagiras, one that is categorized by the notion of narrative of historical experiences and the other that questions the uses of the education of the bodies in order to produce identities. There is also a contingent discussion about a relative counterpoint whether or not there is teaching of these dances in the terreiros. Finally, there is discussion about the act of naming itself linked to the characters of Quimbanda. It was concluded that the dances have been approached with fluid understandings, diffused by knowledge, named as foundations of the terreiros. In this sense, the subjects express in their narratives that each terreiro has its way of teaching / educating, marking the production of territorialized bodies and identities.

Keywords: Dance Teaching; Quimbanda; Education; Production of bodies and identities.

SOARES, Rodrigo Lemos. **"Quiero ver balancear!"** La enseñanza de bailes de exus y pombagiras en terreros de Quimbanda del Río Grande / RS / Rodrigo Lemos Soares. - 2018. 200p. Disertación (maestría), Universidad Federal de Río Grande - FURG, Programa de Postgrado en Historia, Rio Grande / RS, 2018.

RESUMEN

Esta disertación tiene como objetivo investigar de qué manera las relaciones entre pedagogías y enseñanza de los movimientos / danzas de entidades espirituales del universo religioso afrobrasileño son desarrolladas en terreros de Quimbanda de la ciudad de Rio Grande / RS, en la contemporaneidad. El campo de los Estudios Culturales, en sus vertientes post-estructuralistas fue la base teórica teniendo por estrategia metodológica la Investigación Narrativa, con uso de entrevistas individuales como herramienta para producción de datos y las miradas analíticas fueron desarrollados a partir del Análisis Cultural. Se analizaron las narrativas de seis sujetos, referentes a sus entendimientos sobre cómo perciben las danzas de exus y pombagiras en terreros de Quimbanda, un tema, hasta entonces, poco estudiado en el ámbito de la Historia y de la Educación. En un primer momento, se enfocó en las recurrencias y luego en los escapes, para así analizar la multiplicidad de las narrativas y estrategias producidas por las mismas, atentando a las condiciones de posibilidad que han permitido estos entendimientos sobre las danzas en terreros. Son estas miradas que posibilitar el establecimiento de conexiones entre dos entendimientos acerca de las danzas de exus y pombagiras, uno que es categorizado por la noción de narrativa de las experiencias históricas y el otro que cuestiona los usos de la educación de los cuerpos para producir identidades. Se presenta, aún, una discusión contingente acerca de un contrapunto relativo si hay o no, enseñanza de esas danzas en los terreros. Por último, discurre sobre discusiones referentes al acto de nombrar vinculado a los personajes de la Quimbanda. Se concluyó que las danzas han sido abordadas con entendimientos fluidos, difundidos por saberes, nombrados como fundamentos de los terreros. En ese sentido, los sujetos expresan en sus narrativas que cada terreiro tiene su modo de enseñar / educar, marcando la producción de cuerpos e identidades territorializados.

Palabras clave: Enseñanza de Danzas; Quimbanda; Educación; Producción de cuerpos e identidades.

1. PRECE DE ABERTURA...

As escritas que seguem, são as “fótos” de um “filme”, diria que o *making off*, do que penso que produzi, enquanto produto dissertativo. Preciso lhe informar que você não terá acesso ao filme e esta interrupção não é parte de uma vaidade, mas sim, porque para assisti-lo você precisaria estar comigo, ao longo do curso de Mestrado e, mais, da minha vida. Ainda assim, seriam os seus olhos, ou seja, outras experiências. Por isso inicio a escrita dessa dissertação narrando-lhe minhas preces, meus desejos, certo de que ao escrever as histórias, que vem a seguir, atribuirei “[...]sentidos a documentos igualmente fragmentados” (PAZ, 1996, p. 42), partes da minha vida, minhas histórias e caminhos. Além disso, mesmo que narrasse detalhadamente tudo que tem significado, das coisas que fiz ao longo desse tempo, certamente um texto, tido como parcial, não contemplaria todas as narrativas, tampouco, as histórias que produzi e vivi, pois creio que “[...]nunca se termina nada [...]” (DELEUZE, 1992, p. 221).

Volto meu olhar, ao ato de mestrar, busco pelos caminhos os rastros das coisas que fiz para compor este momento/ escrita/ narrativa, a partir das diferentes experiências que o curso de Mestrado exige (ou que fazemos parecer exigir) e outras, as quais me proporcionei. No entanto, não é à toa que inicio esta apresentação dizendo-lhe que os acontecimentos foram além. Considero que fui além de meras exigências localizadas em créditos, disciplinas, eventos, enfim... cheguei a outros aléns e é sobre eles que pensei e organizei o texto que segue. Esse material é o resultado das minhas inquietações e dos caminhos que percorri, de entrelugares, exaltando que “[...] Ninguém é, portanto responsável por uma emergência; ninguém pode se autoglorificar por ela; ela sempre se produz no interstício” (FOUCAULT, 2003, p.24).

Estes aléns estão inscritos no meu corpo, são minhas outras histórias e mais do que isso, estarão por muito tempo, ou para sempre, na minha memória. Fui autor, narrador, sujeito e personagem de um propósito sobre o qual saio completamente diferente do modo como ingressei no Programa de pós-graduação. São outros olhares, sentidos e significados, a questões iniciais

do aspirante a mestre em História. Foram muitas identidades assumidas e subjetividades desejadas ao longo desse curso, e esse turbilhão de coisas foram os fios condutores desse momento fotográfico, ou diria, recorte de momentos, experiências e emoções, materializados em texto.

Hoje, quem vos fala é o sujeito mestrando (ainda que essa palavra não exista), mas não deixo de reconhecer a importância dos papéis e posições de sujeito assumidas ao longo desse trabalho. Minhas identidades totalmente borradas pelas histórias dos espaços e sujeitos da pesquisa, fruto de um entendimento de que estamos envolvidos em constantes processos de construção, ou em linguagem nietzschiniana, de muitos devires. Fui borrado por respostas afirmativas, muitos silêncios e inúmeros questionamentos, além do papel social de professor, tutor, orientador, orientando, sem deixar de fora os borrões causados pelos choros emotivos proporcionados pelos espaços pesquisados, ao encontrar nas deles, as minhas histórias.

Assim, este texto dissertativo está estruturado, a partir do que fui vivenciando nos terreiros visitados. O sumário apresenta de algum modo as experiências que tive ao longo das visitas e escrita dessa narrativa. Desde a produção do desejo de pesquisa, seus títulos e desdobramentos, apontam ritos e acontecimentos que consegui manter na memória e percebi como possíveis apresenta-los agora, tendo em vista que, em algum momento precisava pausar este estudo. Para tanto, explico-me, que de antemão, o sumário apresentado (os títulos e subtítulos que o compõem) são um registro dos acontecimentos vivenciados nos terreiros.

Para além do exposto, a dissertação está organizada em nove partes. A primeira é esta, denominada **Prece de abertura**, na qual realizo a apresentação do que propondo enquanto —narrativa final”, ou diria, pausada. Na segunda, intitulada **Visões memoriais sobre produções de desejos**, recorro ao que chamei de crônica poética para explicitar minha produção de desejo para cursar este Mestrado e chegar ao texto que segue. Na terceira, o **Oráculo**, esboço um percurso memorial, no qual apresento os caminhos e pensamentos que me conduzem a este programa e pesquisa. Além disso, estabeleço alguns diálogos com autores(as) que são os(as) referenciais

escolhidos(as), para antes de qualquer coisa, pensar os processos que me educaram e que acredito serem potentes para se pensar a Educação, em seus diferentes campos.

Na quarta parte, nomeada ***Rituais para estudar os ritos... Do projeto à entrada nos terreiros chegando ao firmamento textual dissertativo*** está voltada a explicar o processo metodológico aliado a conceitos que mostraram-se necessários, a partir das visitas aos terreiros. Nesse item, vou amarrando os passos executados, como por exemplo, as visitas aos terreiros, conversas com os(as) dirigentes desses. Início apresentando como uma assistência pretenciosa produziu a necessidade de vincular a este estudo os conceitos de experiências e narrativas. A seguir aciono os conceitos de história e memória, por se mostrarem orientadores dos fazeres de pesquisador, uma vez que, precisei recorrer às minhas – histórias e memórias, para seguir com este estudo. Depois apresento algumas interlocuções com o fazer entrevistador, tendo em vista, que as entrevistas foram a base dessa escrita. Em seguida, dialogo com alguns autores sobre a escolha dos sujeitos de pesquisa. No item seguinte, a Análise Cultural entra em cena, para apresentar a metodologia de trabalho com os dados, para produção dessa escrita.

Na quinta parte, ***Assentamentos*** está organizado um referencial teórico, no qual discorro sobre noções acerca de mito, ritos, rituais, religião, religiosidade articulando algumas conexões com a vertente religiosa Quimbanda, a qual também apresento neste capítulo. Ainda nessa parte apresento dois personagens dessa vertente religiosa, a saber, Exus e Pombagiras. A sexta seção, designada ***Sentidos do ensino de história, educação e pedagogização dos sujeitos dos terreiros*** está voltada para o que compreendo como basilar a produção deste texto, visto que, é nela que apresento alguns diálogos entre educação e pedagogias, estas duas como produtoras de identidades que por sua vez, definem quem são os sujeitos quimbandeiros, que os colocam em lugares distintos, quando falamos em religiosidades. Ademais, discorro sobre educação não-formal, tendo em vista que o(s) espaço(s) (local-(is)) para desenvolvimento da pesquisa são os terreiros, lugares não escolarizados, mas que educam, especificamente pelo disciplinamento dos corpos.

A sétima parte, identificada como **Coreografando giras: uma cenografia analítica do ensino das danças de exus e pombagiras** foi escrita para descrever os três capítulos, oriundos das duas categorias dos movimentos de análises, recorrências e escapes. O primeiro, **Narrativas históricas: ensaiando movimentações de Exus e Pombagiras** que tem por objetivo investigar se há relações entre ensino e as danças/movimentações de exus e pombagiras. O segundo, **Danças de/em terreiros: educação dos corpos para as giras na Quimbanda** objetiva investigar como a educação dos corpos ocorre, no sentido de compreender as danças de exus e pombagiras nos terreiros dos(as) participantes da pesquisa. E, por fim, o terceiro capítulo, **Entre entidades, identidades e nomeações: relações de pertencimento na Quimbanda de Rio Grande/ RS** o qual tem como objetivo investigar sobre a nomeação dos sujeitos participantes da dissertação e as relações por eles(as) estabelecidas com a proposta da pesquisa.

Seguindo, na parte oito, **Entregando as oferendas: narrativas dançadas nas encruzilhadas** realizo o exercício de escrever considerações para este momento de pausa, acenando para o até logo. Depois, dessa parte, apresento os(as) **Guias teóricos(as): referências para dançar**, são as referências utilizadas nesta dissertação. Já, a nona seção são os **Apêndices** da pesquisa (roteiro base de entrevistas e termo de consentimento livre e explicativo). Encaminho-me para uma pausa e apresento o último item, **Fechando nossa gira**, outra alusão aos ritos, que pude observar e participar durante as visitas aos terreiros de Quimbanda. Nela apresento as rezas que encerram, costumeiramente, as sessões.

Por fim, amarro esta apresentação mostrando, a partir de Michel Foucault (1990 a-b) que, na vida e no trabalho, o mais importante é converter-se em algo que não se era no início, compondo dessa forma outro além, um pós-defesa. Outros por vir ou devires, algo que não termina aqui, forjando apenas outra foto de um filme chamado VIDA, em movimentos, sonhos, em caminhos possíveis e ocorrências a espreita, aguardando-me para um susto lá que outro, arrancando-me inúmeros sorrisos e o melhor de tudo, tirando-me para dançar.

2. VISÕES MEMORIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE DESEJOS³...

Não lembro ao certo o dia, se foi pela manhã ou à noite...

Sei que certamente foi depois de um outro muito pesado, ao qual venci alguns obstáculos...

Decidi ingressar nesse curso de Mestrado...

Chovia bastante, isso eu lembro, estava em casa escrevendo algum trabalho, ou desenhando sonhos, como costumo dizer...

Não sei precisar as horas, mas elas corriam rápido para a entrega do texto que escrevera...

Não importa o tempo... Afinal, eu decidira por viver a correria...

Entre uma pausa reflexiva e um e-mail apressado, percebi que muito ainda havia para percorrer na concorrida e corrida vida acadêmica.

Estranhei meu pensamento, pois estava com muitas ideias e pouco prazo... Para este sonho.

No entanto, decidi que mestrar seria meu próximo passo.

Precisava me completar e que esse era o caminho. Engano? Pode ser que o tempo diga.

Revirei meus escritos, textos, livros e principalmente, meus olhos encarnados em um futuro desconhecido.

Encontrei-me em um eu, enquanto projetava um ensaio futurístico de mim mesmo...

Segui minha religiosidade - afro-brasileira - e joguei sobre o corpo um banho de ervas e sal grosso antes de seguir com essa ideia de cursar o Mestrado em História. Precisava estar limpo... Preparei meu banho, solicitei a ajuda dos(as) orixás que me protegem e guiam.

Beijei os pés da imagem de cada um(a) (pois tenho as imagens no meu quarto, acima da minha cabeça) e depois do banho solicitei o de sempre,

SABEDORIA PARA SORRIR AO TÉRMINO DE TUDO...

Senti soprar um vento que na minha produção de sentidos religiosos, era diferente.

Arrepiei-me! Ainda não sei se de medo, ou de frio, mas era o SIM, que esperava, a força que precisava. Disse algumas palavras na frente de cada imagem e aguardei em um silêncio, ensurdecedor, confesso!

Ao longo da manhã as ideias povoaram minha cabeça provocando confusões fora de comum...

Represei o ar, nem uma, nem duas, mas muitas vezes...

Não queria contar a ninguém, não poderia despertar nas minhas famílias, sentimentos que nem eu saberia lidar... Logo, não poderia acordá-las, tampouco assustá-las e menos ainda atropelá-las... Minhas famílias!

Sobre elas?

Uma, deixa-me livre ao soprar do vento. A outra, treme com as ameaças de qualquer possível partida... Uma, me chama a viver de poesia a outra, me instiga a viver de pé e com os pés no chão, enquanto que uma terceira me conduz até aqui...

Foi e é preciso filosofar... descrever... analisar... Agir politicamente em prol do sorriso que me aguarda. Foi então em meio a estas angústias que produzi meu problema de pesquisa.

Tenho a sensação de que ele estava ali, presente, a espreita, e alimento a sensação de que foi o mesmo que me trouxe até aqui.

Percebi diante de mim a possibilidade de seguir.

De muitos lugares escutava as vozes que por mim falariam, a ponto de pedir silêncio a mim mesmo, tamanho volume e quantidade das mesmas.

Voltei à escrita, fechei minhas ideias e abri meus ideais... Outra confusão!

Como escrever diante a tudo isso? Respirei suspirando... parecia ter chorado...

Descrever o que foi vivenciado implicaria em narrar alguma dor, caso fosse falar em tons de autobiografia...

Mas, é chegada a hora de escrever, de ensaiar, de dissertar, enfim... de mestrar...

São outras vozes a me chamar (as dos sujeitos do estudo), selecionei algumas, deixei outras...

Ao falar dos Sujeitos de pesquisa entre outros textos, abandonei alguns...

Jorge Larrosa me chama, eis outra escolha... A de recorrer às minhas experiências!

Assim terei que fazer também com a minha vida, com as minhas palavras, ou aquelas que passarão a ser minhas.

ESCOLHÊ-LAS! OPERÁ-LAS! E porque não dizer também, VIVÊ-LAS!

³ Esta escrita está em tamanho 10 para que caibam os caminhos dos desejos produzidos por mim e pelas subjetivações que me trouxeram até aqui. É uma crônica poética de alguém que ama suas escolhas e as transforma em escrita compartilhada percebendo nas potências da vida, um pouco de suas fragilidades e desejos pelo saber de algum modo, como as pessoas se educam.

8. ENTREGANDO AS OFERENDAS: NARRATIVAS DANÇADAS NAS ENCRUZILHADAS...

Entregar as oferendas, expor considerações a tudo que ocorreu nesse percurso é, como expus no começo dessa dissertação, algo quase que impossível, mas é chegada a hora de fechar as giras, —~~ca~~tar para subir”, nas palavras dos sujeitos da pesquisa. É necessário amarrar pontos de conexão entre os caminhos e deixar vestígios, energias, para outros momentos, assentar escolhas e recortes, do sujeito pesquisador de modo a articular objetivo, campos de pesquisa e narrativas. Montar uma bandeja para oferecer a você leitor(a) é um exercício que exige mais do que expor justificativas, pois coloca em xeque os porquês de umas escolhas em detrimento de outras, pois considero que tudo, exatamente tudo, compõe este trabalho em seu sentido acadêmico-religioso. De pronto, explico que não abri mão de nada, academia e religiosidade andaram lado a lado, não houve mais valia ou hierarquias. Considero que ambos, enquanto campos com suas especificidades, histórias e experiências, estão assentados neste texto repleto de sentidos à razão de um objetivo produzido, dançado por escritas poético-estético-religiosas.

Fui interpelado e subjetivado pelas respostas dos sujeitos, por narrativas que moveram os meus sentidos e produziram efeitos de verdades que me colocaram em xeque e, em muitos momentos, me assujeitaram. Ao discorrerem sobre suas histórias, permitiram-me perceber, a partir de trajetórias distintas, compreender os métodos me que auxiliaram naquilo que propus pesquisar, isto é, investigar de que maneira as relações entre pedagogias e ensino dos movimentos/danças de entidades espirituais do universo religioso são desenvolvidas em terreiros de Quimbanda da cidade do Rio Grande/RS.

Fui movido por um otimismo que implica em pensar que antes de nada, este estudo é fruto de olhares possíveis, a este tempo. No entanto, ele – o otimismo – trata de perceber que tudo pode ser mudado, feito diferente, devido a fragilidade que me conecta a mais reservas do que precisões, a mais arbitrariedades do que ênfases, mais a processos histórico-culturais do que evidências engessadas. Os saberes que giram em torno das danças de exus e pombagiras são, em primeira instância, transitórios. Assim, deixo às narrativas

a disposição de outras pesquisas que se pretendam fazer sobre o mesmo objeto de estudo.

Os dados me permitiram compreender que o ensino das danças, de exus e pombagiras, relacionadas aos terreiros, é algo de caráter subjetivo e também, de algum modo, condicionado pela própria historicidade das vivências religiosas quimbandeiras na cidade do Rio Grande. Além disso, varia de um terreiro para outro, sendo produzidos, no presente, em meio a saberes específicos, os fundamentos das casas. É entendido na seriedade do jogo das relações de poder e educação dos corpos, formatado em ensinamentos que produzem identidades. Com isso, afirmo que não existe um modelo, mas, pelas narrativas, o que percebi são diferentes *status* de verdade, para alguns sujeitos que guardam para si o direito de falar, permitindo-se o princípio do segredo.

Nos terreiros, as danças possuem caracteres de mitologias das entidades. Mitologias que remetem ao passado, à história e à memória das práticas religiosas do Rio Grande entre o séculos XIX, o tempo das agruras da escravidão, e o tempo presente. Elas se inscrevem, portanto, nas memórias dos(as) participantes, além de representarem arquétipos que aparecem por meio de técnicas corporais, as quais compõem as experiências dos(as) filhos(as) de santo, demais consulentes e deles(as). Além das narrativas autocentradas acerca das danças, suas funções e ensinamentos, os(as) seis entrevistados(as) relataram que nos meios em que circulam, percebem outras formas de se relacionar com as danças. Para tanto, reitero que os dados foram abordados a partir de noções de danças em terreiros, de modo amplo, tendo em vista que não localizei algum trabalho específico sobre as danças na Quimbanda, no entanto, os trechos narrativos que escaparam ao objetivo geral, apontaram outra escrita na qual pude relacionar as danças e suas funções, a saber: identificação e nomeação. Porém, destaco que há ainda outro texto, que por ora, não condizia com os objetivos deste trabalho, mas que versa sobre gênero, relacionado às danças e identidades. Nele, estou discorrendo sobre as funções sociais que incidem diretamente sobre os corpos, tratando-os a partir das narrativas que apontaram para posições dos sujeitos e os papéis de gênero.

Predispus-me a não realizar uma divisão binária entre o que se diz e o que não se diz, busquei determinar diferentes formas de não dizer. Os sujeitos

ficaram e seguem, alocados(as) como os(as) que podem e os(as) que não podem falar, que tipo de narrativa é autorizada ou que forma de narrar foi exigida a uns(umas) e outros(as). Deparei-me não somente com um, mas com muitos silêncios que são partes integrantes de estratégias que possibilitaram as narrativas deste texto, bem como seu desenvolvimento metodológico.

Ao invés de tomar as palavras, deixei-me envolver por elas de modo a ser conduzido além de todo começo, pelo referencial descrito ou, como anunciei no começo da dissertação, com o já sabido. Percebi que nas entrevistas os momentos de falar, estavam preparados(as) há algum tempo, esperando pela pesquisa. Tentei de muitas formas me alojar, sem ser percebido, mas sempre consentido. Aloquei-me em interstícios, esperando os sinais, a espreita de encontros, mantendo-me por alguns instantes suspenso sobre o referencial, sobre minhas verdades momentâneas, inclusive quis filmografar, mas as giras foram outras, a pesquisa não é escrita em um solilóquio.

Fui inquietado por um motivo que aos meus olhos é simples, sem saber se ele basta. Parti de uma curiosidade que para mim, de qualquer forma, vale a pena ser praticada com obstinação, mas despretensiosamente visto que ela permitiu-me um desprender-me de um —eu (autocentrado) para investigar relações possíveis, de outros sujeitos. A curiosidade que me conduziu se vale de uma obstinação por saberes relativos às danças e mitologias, de exus e pombagiras, bem como de suas corporeidades que me auxiliaram na produção de conhecimentos, me extraviando daqueles já sabidos. Demarco isto porque, dessa forma, registro um momento da minha vida, no qual as questões relacionadas aos saberes, acima descritos, foram possíveis, a partir de olhares diferentes, àqueles —“naturalizados”, de percepções outras, que alimentados pela curiosidade foram indispensáveis para eu ver e refletir sobre as danças na Quimbanda.

Desse modo, compreendo que as relações acerca do ensino das danças em terreiros, por um viés que dialoga, a partir de narrativas históricas é uma premissa que saltou no tratamento dos dados durante as análises da dissertação. Ainda que nas narrativas dos(as) participantes tenham distanciamentos, é possível perceber referências a experiências históricas, ao passado, pelo acionamento das memórias ao falarem sobre as danças nos terreiros.

Com relação ao conhecimento histórico, os(as) participantes argumentam sobre os fatos de que os saberes dos terreiros, das vertentes religiosas, ainda que mantenham relações com formas e modos —dits” tradicionais, são a todo instante ordenados em uma temporalidade para que se compreenda os locais de onde se falam e mais que isso, que se percebam suas raízes, ancestralidades e também seus fundamentos míticos. Conhecimento histórico, nesse sentido, opera na direção de sustentar, embasar as corporeidades dos terreiros e saberes por eles ensinados, perpassados.

Já no que se refere aos usos do passado, os(as) participantes relatam os saberes que orientam os ensinamentos, especificamente, das danças que são tratadas, a partir das mitologias, histórias, tanto das mitologias das entidades, quanto dos modos de trabalhar os corpos nos terreiros. São reiteradas linguagens e técnicas corporais que remontam personificações de histórias narradas pelas entidades e, além disso, das questões que perpassam as feitura ritualísticas dos terreiros.

Exposto estes pontos, o ensino de danças nos terreiros perpassa por estas orientações narrativas. Além disso, é possível perceber que existem outros fatores, que são mais do campo da subjetividade ou diria, individualidades das pessoas que incorporam as entidades. Assim, até este momento, falar em ensino de danças de exus e pombagiras implica em reconhecer que tais movimentações são produzidas por diferentes campos de saber, mas que corroboram com as dinâmicas ritualísticas e comportamentais dos terreiros.

Além disso, escrever sobre as danças de exus e pombagiras, a partir de terreiros de Quimbanda, da cidade do Rio Grande/ RS, permitiu-me compreender que por entre elas, temos múltiplas redes de saber-poder que engendram saberes relacionados às manifestações culturais desse município, especificamente, acerca das religiosidades, no tempo presente. Dentre as análises foi possível compreender que as danças apontam para modos de contar e recontar as mitologias das entidades, bem como expor algumas rotinas dos terreiros. Além disso, destaco que estudar a Quimbanda praticada nessa cidade não está implicado na noção de compreender seus fundamentos,

mas sim, visualizar se e como as danças ocorrem nos terreiros. Desse ponto, percebi que as danças correspondem aos fazeres mítico-ritualísticos dos locais da pesquisa, transpostos em gestos e expressões que conduzem tanto aqueles(as) que dançam, quanto os(as) que assistem a uma experiência religiosa que possui distintos significados, variando a produção de sentidos de um sujeito para outro.

O gestual possui significados que ora simbolizam alegrias, ora identidades e, também, momentos de insatisfação ou de batalha, pois pela sacralização do gesto, as entidades representam, na expressão da crença religiosa, lutas, narrativas, histórias e enredos que intercambiam mundos, o espiritual e o terreno, segundo os sujeitos do estudo. As simbologias representam forças da natureza, de sujeitos desencarnados(as), às vezes híbridos entre animais e humanos, na forma de gesticular e dançar, compondo mimeticamente expressões que variam desde olhares, sorrisos, semblantes de braveza, entre outros, chegando a passos que contemplam simbologias de afetos, abraços, carícias, que por vezes, culminam no convite para dançar com eles(as).

Pela gestualidade e relações, corridas na tríade médiuns-entidades-assistência, é possível perceber que as culturas, histórias e narrativas dos terreiros se perpetuam nos corpos dos sujeitos incorporados(as). A ocorrência simbiótica, de uso do corpo do(a) médium pelas entidades possibilita a compreensão de um diálogo, nesse caso, corporal, que ocorre no jogo das aprendizagens dos terreiros e que reverbera, em forma de energia, durante a sessão. Desse modo, as recorrências aos mitos, específicos de cada entidade, produz possibilidades de danças que são características de cada exu e pombagira, aliado aos usos dos corpos dos(as) médiuns e que ocorre, por intermédio de uma noção de educação e de referências a passados memoriais, ancestrais e míticos acionados no presente.

Tendo a Quimbanda como um espaço para o desenvolvimento deste estudo, penso que por meio dela e de seus saberes, analisar e compreender as danças é algo possível por diferentes razões. A primeira, por perceber nesse campo a inserção das expressões das corporeidades. Segundo porque, no jogo das simbologias, as danças nos terreiros representam relação direta com

a noção de identidades. E, por fim, o terceiro ponto diz respeito ao fato de que, por meio das danças e ancestralidades dos terreiros (engendrada nas mitologias das entidades e na oralização) pedagogizam-se os sujeitos, pertencentes a estes espaços, algo possível por diferentes vieses, porém, no caso deste estudo, foi focalizada e percebida, especificamente, pela educação dos corpos.

Ademais, as danças e as narrativas sobre elas apontaram processos linguísticos, memórias e referências ao passado que produzem e reafirmam identidades, nas relações do terreiro. As identidades são, então, entendidas como produtos de constructos sociais, de atos performatizados, estão imersas em redes discursivas. Assim, ao nos nomearmos, acionamos discursos performativos de uma determinada identidade para indicar o que somos e não para definir algo que nos tornamos. E assim, percebo os exercícios de nomeação dos(as) participantes da pesquisa, afinal, eles(as) estão imersos(as) em redes discursivas que caracterizam um tipo de vivência da Quimbanda, a de Rio Grande, no interior do Rio Grande do Sul e isso a torna contingencial.

A produção de identidades é entendida como um conjunto de estratégias que acreditamos ser adequadas e atraentes. Dessa forma, a liberdade de arranjos estará emaranhada em redes de saber-poder que nos autorizam a inventar determinadas narrativas, rejeitando outras. Ao produzirmos uma identidade podemos fazer com que sejam percebidas nitidamente as relações que as diferem na confecção das demais formas. Estas relações não estão restritas às aparências, porém dependem do compartilhamento de signos culturais, que irão moldar, forjar identidades, nomes e definir posições de sujeito, produzidos cultural e historicamente, que são dependentes de marcas oriundas de grupos e sujeitos com caracteres específicos de tempos e lugares. Somos então frutos da linguagem ao mesmo tempo em que normativamente fazemos usos dela.

Cheguei aqui, entendendo que não há uma essência para o que sejam as danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda, pelo menos com os sujeitos desta pesquisa. Isso porque, por um olhar pós-estruturalista, existem possibilidades, descontinuidades e, ao mesmo tempo, movimentos que derivam em tempos e espaços. Sendo assim, não compreendo que as danças detenham em si, somente um significado, pois elas reverberam no sentido de

seus usos e atributos. O que afirmo é que segue a desconfiança quanto aos deslocamentos, aos processos de produção de verdades e as condições de possibilidades que produziram/produzem, no tempo presente, as danças de exus e pombagiras para estes(as) participantes.

Em relação às narrativas sobre educação dos corpos, as explicações recaem sobre saberes que lhes foram passados e os(as) participantes complementam anunciando que tal fato deriva de dois pontos: o religioso e o cultural, historicamente recriados de acordo com as experiências de cada contexto. Além disso, as danças, para eles(as), estão assentadas em ritos diversos e, para tanto, estabelecem que estes acontecimentos incidem sobre os corpos. Os corpos, como já afirmei ao longo da dissertação, são alvo de atos disciplinares, educativos, pedagógicos. Ademais, verifiquei que as danças podem estar articuladas aos artefatos culturais, como por exemplo, pontos cantados, imagens de gesso, histórias escritas, saias, capas, entre outros, de modo que as pedagogias contidas neles, sejam entendidas como incitadoras de movimentos, além de produzirem identidades e definirem papéis e posições de sujeitos.

Assim, considero que construí algo que servirá para ser desmontado, rompido, e porque não dizer, quebrado, que poderá reverberar destroços, podendo incitar outros saberes. Sou favorável ao que se poderá fazer deste trabalho, a começar pelas leituras da banca, mas que, além disso, permita sempre múltiplos olhares sobre as danças. Acredito que, de alguma forma, sob diferentes canais, múltiplas narrativas, visualizo que a noção de poder, mais especificamente, as relações de poder, conseguem apontar as mais ínfimas e individuais das condutas dos sujeitos.

GUIAS TEÓRICOS(AS): referências para dançar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 196 p.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Fazer defeitos na memória: para que servem o ensino e a escrita da história? In.: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís; MONTEIRO, Ana Maria [Orgs.] **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012, pp. 21 – 39.

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2001.

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. É para ler Professora? Investigando a leitura na Didática das Ciências. **Anais do II ENPEC** – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Valinhos-SP, 1999.

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. Reflexões sobre Ensino, Aprendizagem, Conhecimento... In: **Revista de Ciência & Tecnologia**. Piracicaba - SP: Editora UNIMEP, Ano 2, Nº 3, Julho/1993.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. 370 p.

AUSTIN, John Langshawn. **How to do things with words**. 2. ed. Oxford: Oxford University, 1976.

BARBARA, Rosamaria Susanna. **A dança das Aiabás**: dança, corpo e cotidiano das mulheres de candomblé. Tese de Doutorado em Sociologia. Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002. 201 p. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-09082004-085333/pt-br.php>> Acesso em: 20 de maio de 2017.

BARBOSA Jr., Hécio Fernandes; HAERTER, Leandro; BUSSOLETTI, Denise Marcos. A representatividade negra nos tambores da Umbanda. **Identidade!** | São Leopoldo | vol.18 nº. 2 | pp. 152 - 159 | jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>> Acesso em: 08 de dez. de 2017.

BARBOSA, Elyana. Espaço-tempo e poder-saber: Uma nova epistême? (Foucault e Bachelard). **Tempo Social**: Revista de Sociologia da USP, São Paulo, vol. 7, nº. 1 - 2, pp.111 - 120, out, 1995.

BARBOSA, Maria José Somerlate. Exu: —**Vôo Devoluto**”. In: FONSECA, Maria Nazareth Soares [Org.]. **Brasil Afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BARROS, Sullivan Charles. A simbólica da violência e da transgressão no universo da quimbanda. **Caminhos**, Goiânia, vol. 5, nº. 1, pp. 107-127, jan./jun. 2007.

BASTOS, Abguar. **Os cultos mágico-religiosos no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1979.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade e ambivalência**/ Zygmund Bauman; [Trad.] Marcus Penchel. – Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política; ensaios sobre literatura e história da cultura. In: **Obras escolhidas**. 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, vol. I, 1994.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história In: BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In. KARNAL, Leandro. **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003, pp. 37 - 48.

BHABHA, Homi. **O Local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. [Org.] **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. [Trad.] Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 11ª ed. 1989. (Coleção Memória e Sociedade).

BRASIL, Gabriel de Paula. Pensando o saber ancestral na umbanda: uma experiência de estágio em espaço não formal no centro de umbanda Reino da Mãe Oxum e do Pai Ogum. **Cadernos do CEOM – UNOCHAPECÓ – Dossiê – Identidades**. Ano 24, nº. 35. 2012. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/1125/582>> Acesso em: 15 de jan. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 de dez. de 2017.

BRITES, Jurema. Tudo em família: religião e parentesco na umbanda gaúcha. In: ORO, Ari Pedro [Org.]. **As religiões afro-brasileira no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994. pp. 62 – 89.

BRITZMAN, Deborah P. O que é essa coisa chamada amor – identidade homossexual, educação e currículo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, vol. 21, nº. 1, jan./jun. 1996. pp. 71-96.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992, pp. 07 - 38.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza; PINHEIRO, Cristiano Guedes. A Resistência da Oralidade pela Cultura: Experiências e Práticas de Uma Griô. **Prâksis** (FEEVALE), vol. 1, pp. 79 - 86, 2015.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. History Tellers: The Griots Keeping Popular Narratives Alive. **Portuguese Studies Review**, v. 22, pp. 175-192, 2014.

BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza; PINHEIRO, Cristiano Guedes. Narrativas Populares: O Griô e a Arte de Contar Histórias. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 21, pp. 01 - 14, 2014.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira [Org.]. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 151 – 172.

BUTLER, Judith; MEIJER, Irene Costera; PRINS, Baukje. Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler. **Estudos Feministas**, Florianópolis, vol. 7, nº. 1-2, 1999, pp. 155-167.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAPONE, Stefania. **A busca da África no candomblé: tradição e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé/ Stela Guedes Caputo**. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

CARDOSO, Ângelo Nonato Natale. **A linguagem dos tambores**. Tese de Doutorado em Música/ Etnomusicologia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006. (parte 1 – 256 p.) e (parte 2 – 156 p.) Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9112/1/Tese%20Angelo%20Cardoso%20parte%201.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2017.

CARVALHO, Adalberto Dias de. **Epistemologia das Ciências da Educação**. 3. ed. Porto: Afrontamento, 1996.

CARVALHO, Andréa Aparecida de Moraes Cândido de. **As Imagens dos Negros em Livros Didáticos de História**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 139f. Florianópolis/ SC. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88563>> Acesso em: 10 de ago. de 2017.

CARVALHO, Lívia Marques. O impacto do ensino de arte nas ONGs. In: **Diálogos entre arte e público**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008. pp. 129-133.

CASCUDO Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro** - Edição Revista, Atualizada e Ilustrada. 12a ed. São Paulo: Global, 2012.

CASSIRER, Ernest. **O Mito do Estado**. [Trad.] Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CERTEAU, Michel De. —“Operação Historiográfica” In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. pp. 65 – 119.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. In: CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. pp. 61-78.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** - Entre Práticas e Representações. Lisboa: Memória e Sociedade, 1986.

CLIFFORD, James. **The Predicament of culture**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

CONCONE. Maria Helena Villas Boas. A Umbanda nos romances espíritas kardecistas **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, vol.4, nº.3, pp.51 - 62, Set., 2010. Disponível em: <www.reciis.cict.fiocruz.br> Acesso em: 20 de jan. de 2018.

CONNELLY, Michael; CLANDININ, Jean. Relatos de Experiência e Investigação Narrativa. In: LARROSA, Jorge Bondía. *et alii*, **Déjame que te Cuente**. Barcelona: EDITORIAL LAERTES, 1995.

CONNELLY, Michael; CLANDININ, Jean. Narrative and story in practice and research. In: SCHÖN, Donald A. (Ed.). **The reflective turn: case studies in and on educational practice**. New York: Teachers College, 1991. pp. 258-281.

COOMBS, Philip Hall. El futuro de la educación no formal en un mundo cambiante: La educación no formal, una prioridad de futuro. **Enseñanza de La Ciências**. Madrid, Fundación Santillana, 1990.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa Vorraber [Org.]. **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007. pp. 103-127.

COSTA, Jurandir Freire. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos temas, novos problemas – a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss [Org.]. **Caminhos investigativos III. Riscos e Possibilidades de se Pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. pp. 199-214.

COSTA, Marisa Vorraber. [Org.] **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro. DP&A. 2002.

COURTINE, Jean - Jaques. Définition d'orientations théoriques et construction de procédures en analyse du discours. **Philosophiques**, vol. IX, nº. 2, octobre 1982, pp. 239 – 264.

COUTO Edvaldo Souza; ROCHA, Telma Brito. Identidades contemporâneas: a experimentação de “-eus” no Orkut. In.: **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais / Edvaldo Souza Couto, Telma Brito Rocha [Org.]** - Salvador: EDUFBA, 2010. pp.13-32.

CRUZ, Gisele Thiel Della. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1998.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo: Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edunb. 1993.

DELEUZE, Giles. O que é um dispositivo? In: **O mistério de Ariana**. Lisboa: Ed. Veja, 1996. pp. 83-96.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Lisboa: Relógio D'Água, 2004.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. **Vida e resistência**: formar professores pode ser produção de subjetividade? 2014. pp. 415 – 426. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n3/a07v19n3.pdf>>. Acesso em: 09 de mai. de 2018.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. [Org.] **Formação inventiva de professores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. **Deslocamento na formação de professores**. Aprendizagem de adultos, experiência e políticas cognitivas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

DIAS, Rosimeri de Oliveira; PELUSO, Marilena dos Reis; BARBOSA, Márcia Helena Uchôa. Conversas entre micropolítica e formação inventiva de professores. **Revista Mnemosine**, vol. 9, nº. 1, pp. 224 - 237, 2013. Disponível em:

<http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/viewFile/283/pdf_266>. Acesso em: 11 de jun. 2018.

DURKHEIM, Émile. **As Formas elementares da Vida Religiosa**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUTRA, Bruno Rodrigo. **"São muitas bandas em uma só" Identidade religiosa na Umbanda – Estudo de caso na casa "O Além dos Orixás"**: Contagem-MG. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20111122161752.pdf> Acesso em: 23 de jan. de 2018.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. [Trad.] Póla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre. 1998. pp. 87 – 97. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos_culturais_ana.pdf> Acesso em: 16 de mai. de 2018.

FAVERO, Ivie. **A Religião e as religiões africanas no Brasil**. 2010. Texto utilizado no curso Presença Africano nas Matrizes Culturais Brasileiras, Secretaria Municipal de Educação de Santos. Disponível em:

<https://www.egov.santos.sp.gov.br/ead/cursos/aplic/index.php?cod_curso=7>
Acesso em: 22 de jan. de 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

FIGUEIRA, Maria Luiza Machado. A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos. *In*: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre [Orgs.] **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003, pp. 120 – 135.

FILHO, Antônio Neves de Araújo. **Protestos e manifestações afro-brasileiras na música negra baiana nos anos de 1980**. Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade Artigo), curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó. 2016. 50f. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2515/1/ARTIGO%20ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.28, nº.1, pp. 151-162, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11662.pdf>> Acesso em: 13 de dez. de 2017.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, nov. 2001. pp. 197-223.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. [Trad.] COSTA, Joice Elias. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORESCANO, Enrique. A função social do historiador. **Tempo** - Revista do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Rio de Janeiro, 1997, vol. 4, pp. 65 - 79. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/artg4-4.pdf> Acesso em: 09 de dez. de 2017.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2ª Ed. 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Coleção História & Reflexões.

FOUCAULT, Michel (1926-1984). **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas / Michel Foucault; [Trad.] Salma Tannus Muchail. — 8ª ed. — São Paulo: Martins Fontes, 1999. — (Coleção tópicos).

FOUCAULT, Michel. — **Lea**: o ‘Libertador’ da Psicanálise. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos I**. Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. 3ª ed. [Org.] Manoel Barros da Motta; [Trad.] Elisa Monteiro; Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, pp. 329 - 330.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos X: Filosofia, Diagnóstico do Presente e verdade.** [Trad.] Abner Chiquieri; [Org.] Manoel Barros da Motta. Rio de Janeiro: editora Forense universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. As Relações de Poder Passam para o Interior dos Corpos. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos IX: Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade.** [Org.] Manoel Barros da Motta; [Trad.] Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a, pp. 35-43.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michel Foucault; [Trad.] SAMPAIO, Laura Fraga de Almeida. 23 ed. São Paulo: Loyola, 2013 - 2000.

FOUCAULT, Michel. **Repensar a política** / Michel Foucault. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos III. Estética Literatura e Pintura.** 2ª. Ed. [Trad.] Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009 [1969].

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** [Org.- Trad.] Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979 – 1989 - 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si.** Vol. 3. Rio de Janeiro: Graal, 2007b.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da Sociedade:** curso no Collège de France (1975-1976). [Trad.] GALVÃO, M. E. A. P. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche a genealogia e a História. In: **Microfísica do poder.** [Trad.] Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2004 - 1996.

FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** 29ª ed. [Trad.] Raquel Ramallete. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004a, pp. 153 - 172.

FOUCAULT, Michel. Uma entrevista: sexo, poder e a política de identidade. **Verve**, nº. 5, pp. 260 - 277, 2004b.

FOUCAULT, Michel. **Le pouvoir psychiatrique.** Cours au Collège de France. 1973-1974. Paris: Gallimard, Seuil, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 2ª e 6ª ed. 1987 - 2000. [Trad.] NEVES, L. F. B.

FOUCAULT, Michel. Sobre as maneiras de escrever história: entrevista a R. Bellour. In: MOTTA, Manoel da [Org.]. **Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense. pp. 62-77. 1. ed., 1967. 2000b.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13 ed. Rio de Janeiro, Graal. 1999b.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. [Trad.] Luiz Felipe Baeta Neves. 5ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, (1997 – a, c - 1969).

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. [Trad.] DAHER, A. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997b.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, pp. 231-249.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos IV**. Paris: Gallimard, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Tecnologia del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990a.

FOUCAULT, Michel. Verdade e Poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990b.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. História da violência nas prisões. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1997a - 1987.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: **Microfísica do poder**. [Org.- Trad.] Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, pp.79 - 98, 1979.

GARCIA, Valéria Aroeira. Um sobrevôo: o conceito de educação não formal. In: PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro [Orgs.]. **Educação Não-Formal: Contextos, Percursos e Sujeitos**. Campinas, SP: Unicamp CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martín; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 64-89.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GEERTZ, Clifford. —~~a~~ religión como sistema cultural”. In.: **La interpretación de las culturas**. Barcelona: Gedisa, 1997, pp. 87-117.

GEERTZ, Clifford. **Observando el Islam**: el desarrollo religioso en Marruecos e Indonesia. Barcelona: Paidós. 1994.

GEERTZ, Clifford. **The Interpretation of Cultures**: Selected Essays, London, Fontana Press. 1993.

GIANNATTASIO, Gabriel. **O corpo em Sade e Nietzsche**: ou, quem sou eu agora? [Ensaio] / Gabriel Giannattasio. – Londrina: EDUEL, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, pp. 128-138. 1999.

GIROUX, Henry. Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In: SILVA, Tadeu Tomaz [Org.]. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. pp. 132- 158.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. Cadernos de formação **RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, pp. 71 – 83, março 2010. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/download/984/556>> Acesso em: 20 de jan. de 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes [Org.]. **Corpo, Gênero e Sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. pp. 28 - 40.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara, 1988.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção questões da Nossa época; v. 71).

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolíticas**: cartografias do desejo. 7. ed. Petrópolis: Vozes, (2005 - 1986).

GUERRA, Denise. Um olhar sobre a cultura corporal de movimento afro-brasileira construída a partir da corporeidade africana. **Revista África e Africanidades** - Ano I – nº. 2 – Agosto. 2008, pp.01 – 06. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/um_olhar_sobre_a_cultura_corporal_de_movimento_afro_brasileiro.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2017.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores**: A música afro-pop de Salvador. Coleção Todos os Cantos. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. [Trad.] Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, 1ª edição em 1997, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 p. [Trad.] Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Porto Alegre: **Educação e Realidade**, vol. 22, nº 2, 1997. pp. 15 - 46.

HALL, Stuart. Estudos culturais e seus legados teóricos. *In*: MORLEY, David, KUAN-HSING, C. - **Diálogos críticos em estudos culturais**. London; New York: Routledge. 1996.

HALL, Stuart. Estudos Culturais: dois paradigmas. *In*: HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Editora da UFMG. 1980. pp. 131-159.

HARDT, Michael. **Guilles Deleuze** – um aprendizado em filosofia. São Paulo: Ed. 34, 1996.

HARTOG, François; REVEL, Jacques. **Les usages politiques du passé**. Paris, Ed. EHESS, 2001.

HENNING, Clarissa Corrêa e HENNING, Paula Corrêa. Sobre verdades inventadas e mentiras potentes: práticas de si como espaço de resistência. *In*: HENNING, Paula Corrêa [Org.]. **Cultura, ambiente e sociedade**. Rio Grande: Universidade Federal de Rio Grande, 2012. pp. 9-32.

HENNING, Paula Corrêa; CHASSOT, Ático Inácio. Por uma ciência do riso e da sabedoria. **Espaço Acadêmico** – Nº 109 – jun. 2010. Maringá: UEM. pp. 44 – 50.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Boletim CENSO 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 01 de dez. de 2017.

IKEDA, Alberto. O Ijexá no Brasil: rítmica dos deuses nos terreiros, nas ruas e palcos da música popular. **Revista USP**. São Paulo, nº. 111, pp. 21-36. Outubro/Novembro/Dezembro. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/127596/124647>> Acesso em: 19 de jan. de 2018.

ISAIA, Artur César; MANOEL, Ivan Aparecido. [Orgs.]. **Espiritismo e religiões afro-brasileiras: história e ciências sociais**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

JAPIASSU, Hilton. A questão da Interdisciplinaridade. *In*: Cadernos de Metodologia e Técnicas de Pesquisa: **Revista anual de metodologia de pesquisa** / número especial – Questões Epistemológicas, nº 9, Maringá: UEM, 1999.

JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. [Org. e Trad.] **O que é, afinal, Estudos Culturais?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, pp. 07-131.

JUNIOR, Edinaldo Enoque Silva; EIDT, Paulino. A Umbanda no Extremo Oeste Catarinense: Olhares Sobre a Religiosidade Regional. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí Ano 26 nº 85 Jan./Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/457/266>> Acesso em: 15 de jan. de 2018.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Políticas de educação para a diversidade sexual: escola como lugar de direitos. In: **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio** / LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora [Org.]. Brasília: Letras Livres: Ed. UnB, 2009.196 p.

KASTRUP, Virgínia. Conversando sobre políticas cognitivas e formação inventiva. In: DIAS, Rosimeri de Oliveira [Org.]. **Formação inventiva de professores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, p.52-60.

KASTRUP, Virginia. Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. Pellanda, N.; Pellanda, E. In: **Ciberespaço: um Hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

KAWAHALA, Edelu. **A encruzilhada tem muitos caminhos...** Teoria descolonial e epistemologia de exu na canção de Martinho da Vila. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Literatura - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

LARROSA, Jorge Bondía. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LARROSA, Jorge Bondía. **Nietzsche & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, (2002 – 2002a).

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. nº. 19. São Paulo, pp. 20 – 28, jan/fev/mar/abr, 2002.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre Narrativa e Identidade. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto [Org.] **A Aventura (Auto) Biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

LARROSA, Jorge Bondía. **La experiencia de la lectura**. Barcelona: Laertes, 1996.

LARROSA, Jorge Bondía. Tecnologias do eu e educação. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da [Org.]. **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994 - 2000. pp. 35-86.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papyrus, 2003 - 1999.

LEMOS, Carolina Teles. Religião e sociedade: a eterna busca de sentido. *In*: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da [Orgs.]. **O Sagrado e as construções de mundo**. Roteiro para aulas de introdução à teologia na Universidade. Goiânia – Taguatinga: UCG – Universa, 2004, pp. 129-142.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LODY, Raul. **O povo do santo**: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos. Rio de Janeiro: Pallas, 1995.

LOPES, Nei. **Novo dicionário Banto do Brasil**. Rio de Janeiro, Pallas, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. *In*: **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade / Guacira Lopes Louro [Org.-Trad.]: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 07-35.

MACHADO, Felipe. Entre rodas de dança e coreografias: notas para um pensamento dançarino. pp. 15-23. **Horizonte de la Ciencia**. vol. 4 (nº. 7), diciembre 2014. Disponível em: <<http://www.uncp.edu.pe/revistas/index.php/horizontedelaciencia/article/view/103>> Acesso em: 21 de jan. de 2018.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAGALHÃES, Bóris Ribeiro de; SABATINE, Thiago Teixeira. A saúde como estilo e o corpo como objeto de intervenção. *In*: SOUZA, Luiz Antonio Francisco de; SABATINE, Thiago Teixeira; MAGALHÃES, Bóris Ribeiro de [Org.]. **Michel Foucault**: sexualidade, corpo e direito. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, pp. 133 – 154.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**. Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2006, 6ª edição.

MCCLEARY, Leland E. . História oral: Questões de língua e tecnologia. In: Ricardo Santhiago; Valéria Barbosa de Magalhães. [Orgs.]. **Memória e diálogo**: Escutas da Zona Leste, visões sobre história oral. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2011, vol. pp. 93-123.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**, vol. 23, nº 45, 2003, pp.11-36.

MEYER, Marlyse. **Maria Padilha e toda a sua quadrilha**: De amante de um rei de Castela a Pomba-Gira de Umbanda. São Paulo: Duas Cidades. 1993.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **O negro do Pomba quando sai da Rua Nova, ele traz na cinta uma cobra coral**: os desenhos dos corpos-territórios evidenciados pelo Afoxé Pomba de Malê. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana - Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. Feira de Santana, 2014. 168 f. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/97?locale=pt_BR> Acesso em: 28 de jan. de 2018.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; PENNA, Fernando de Araújo. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 36, nº.1, pp. 191-211, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 07 de ago. de 2017.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. **Ensino de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-RJ, 256f, 2002. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/teses/2002MONTEIRO_A_M_F_C.pdf> Acesso em: 07 de ago. de 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, vol. 22, nº. 37, pp. 07 - 32, 1999.

NANNI, Dionísia. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Revista Mineira de Educação Física de Viçosa**. 2000; nº 8, pp. 27-43. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/751/75117085006.pdf>> Acesso em: 03 de jan. de 2018.

NARITA, Stella. Notas de Pesquisa de Campo em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, Vol. 18 (nº 2). pp. 25-31, 2006.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; SOUZA, Lídio de; TRINDADE, Zeidi Araújo. Exus e pombas-giras: o masculino e o feminino nos pontos cantados da umbanda. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 6, nº. 2, pp. 107-113, jul./dez. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722001000200015> Acesso em: 20 de jan. de 2018.

NEGRÃO, Lisias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada**: Formação do Campo Umbandista em São Paulo. São Paulo: EDUSP. 1996.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. [Org.]. **Alienígenas em Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995. pp. 07 – 38.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Sobre verdade e mentira no sentido extramoral**. [Trad.] Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Obras incompletas**. [Trad.] Rubens Rodrigues Torres Filho. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Os pensadores. 1978.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. [Trad.] Yara AunKhoury. *In*. **Projeto História**, São Paulo: 1993.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. Entre a Macumba e o Espiritismo: uma análise do discurso dos intelectuais de umbanda durante o Estado Novo. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, nº. 14, 2009, pp. 60 – 85. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/n14/3Entre%20a%20macumba%20e%20o%20espiritismo.pdf>> Acesso em: 20 de jan. de 2018.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. *In*: BETTENCOURT, Circe [Org.]. **O Saber Histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 128 – 148.

ORTEGA, Francisco. Das utopias sociais às utopias corporais: identidades somáticas e marcas corporais. *In*: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda [Orgs.]. **Culturas jovens**: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, pp. 42 – 58.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**: Umbanda e Sociedade Brasileira. (2ª ed.) São Paulo: Brasiliense. (1991 – 1999).

PAIVA Maria aparecida. **Construindo a dança na escola**. [Monografia do Curso de Pós-Graduação Em Dança-Educação]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; 2000.

PANZINI, Raquel Gehrke; ROCHA, Neusa Sicca da; BANDEIRA, Denise Ruschel; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de psiquiatria clínica**, vol.34 supl.1, pp. 105 – 115. 2007.

PARDO, Eliane. **Abrir as palavras**: porque a escrita pode rir também. FACED/PPGEDU/UFRGS. (Tese) Porto Alegre, RS, 1998.

PAZ, Francisco Moraes. **Na Poética da História a realização da utopia nacional oitocentista**. Curitiba: Ed. da UFPR. 1996.

PEREIRA, Mateus; ARAÚJO, Valdeí. Actualismo y presente amplio: breve análisis de las temporalidades contemporâneas. **Desacatos**, 55, set.dez. 2017, pp. 12-27.

PEREIRA, Nilton Mullet. Sobre o valor do ensino de história para a vida. **Revista Latino-Americana de História**. PPGH, Unisinos. pp. 235 - 248. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/192/146>> Acesso em: 07 de abr. de 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet; FRAGA, Gabriel Torelly. O olhar da inconformidade: ensino de História e acontecimento. **História e-História**. Campinas, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=professores&id=146>>. Acesso em: 15 abr. de 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes no ensino de História. **Anos 90**. Porto Alegre, vol. 15, nº. 28, pp. 113 - 128, dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>> Acesso em: 15 de abr. de 2018.

PEREIRA, Nilton Mullet; TORELLY, Gabriel. O Jogo e o Conceito: sobre o ato criativo na sala de aula. **Revista OPSIS**, vol.15, nº1. Catalão: UFG, 2015. pp. 88 - 100. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/34727#.WhYisVWnHIU>> Acesso em: 12 de mai. de 2018.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. [Trad.] Tomáz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica. 96 p. 2000. – (Coleção Estudos Culturais, 6).

PINHEIRO, Cristiano Guedes. **Narrativas de educação e resistência: a prática popular griô** /Cristiano Guedes Pinheiro; orientadora: Denise Marcos Bussoletti; co-orientador: Jarbas Santos Vieira. – Pelotas, 2013. 130 f.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro [Org.]. **História na Sala de Aula, conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, pp. 17-36.

POPKEWITZ, Thomas S. História do Currículo, Regulação Social e Poder. In. SILVA, Tomaz Tadeu da [Org.] **O Sujeito da Educação: Estudos foucaultianos**. Petrópolis, Vozes, 1994.

PORTELLI, Alessandro. —“Momento da Minha Vida”: funções do tempo na História Oral. In: FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun [Orgs.]. **Muitas Memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho d'água, 2004. pp. 296-313.

PRADO FILHO, Kleber. Desnaturalizar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do, MARASCHIN, Cleci [Orgs.]. **Pesquisar na diferença**. Um abecedário. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2012, p. 73.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRANDI, Reginaldo. **Herdeiras do Axé**: Sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo: Hucitec. 1996.

PRANDI, Reginaldo. Pombagira e as faces inconfessadas do Brasil. In.: **Herdeiras do Axé**: sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo, Hucitec, 1996, Capítulo IV, pp. 139-164.

QUADRADO, Raquel Pereira. Corpos híbridos: problematizando as representações de corpos no currículo escolar. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa. [Org.]. **Corpos, gêneros e sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar – Caderno Pedagógico Anos Iniciais. Rio Grande: FURG, 2007, pp.33-40.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica do gravador no registro da informação**. São Paulo: T. A., 1991.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Ed. da Unicamp, Campinas, SP, 2007.

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação** [Trad.] Artur Morão. Portugal: Porto Editora, LDA, 1995.

ROCHA, Marisa Lopes da. Falando de pesquisa-intervenção na formação escolar. In: DIAS, Rosimeri de Oliveira [Org.]. **Formação inventiva de professores**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, pp. 42-60.

RODOLPHO, Adriane Luísa. **Entre a hóstia e o almoço**. Um estudo sobre o sacrifício na Quimbanda. Dissertação de Mestrado, PPGAS, UFRGS, 1994.

RORTY, Richard. **Contingência, Ironia e Solidariedade**. Lisboa, Editorial presença, 1992.

ROSE, Nikolas. Governando a alma: a formação do eu privado. In: SILVA, Tomaz Tadeu da [Org.]. **Liberdades reguladas**: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. pp. 30-45.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Brasília: UnB, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

SANTIAGO JR., Francisco das Chagas Fernandes. Cinema e historiografia: trajetória de um objeto historiográfico. **Revista História e Historiografia**. Outro Preto, nº. 8, abril, 2012, pp. 151-173.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

SANTOS, Denise Preussler dos. **Revistas institucionais também ensinam**: o caso da Revista Indústria Brasileira. Canoas. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, 2011.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Da tradição africana a uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SANTOS, Josiclei Souza. O sagrado e a diferença negra em oração da cabra preta, de Bruno de Menezes. **Revista Ecos**, vol.18, Ano XII, nº 01. 2015. pp. 146 – 165.

SANTOS, Rosalira Oliveira dos; GONÇALVES, Antonio Giovanni Boaes. A natureza e seus significados entre adeptos das religiões afro-brasileiras. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – ANPUH -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. In.: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR) vol. III, nº. 9, jan/2011. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>> Acesso em: 18 de jan. de 2018.

SARAIVA, Karla. A fabricação dos corpos nos chats. In: WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; SANTOS, Luis Henrique Sacchi dos; RIPOLL, Daniela; SOUZA, Nadia Geisa Silveira de; KINDEL, Eunice Aita Isaia [Orgs.]. **Ensaio em Estudos Culturais, Educação e ciência: a produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007. pp. 53 – 76.

SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira. A descontinuidade da história: a emergência dos sujeitos no arquivo. In: SARGENTINI, Vanice Maria Oliveira; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. [Orgs.]. **Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHIAVO, Luigi. Religião e diversidade sociocultural. **Caminhos**, Goiânia, vol. 5, nº. 1, pp. 07-12, jan./jun. 2007.

SCHIAVO, Luigi. Conceitos e interpretações da religião. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Volmor da [Orgs.]. **O Sagrado e as construções de**

undo. Roteiro para as aulas de introdução à teologia na Universidade. Goiânia – Taguatinga: UCG – Universa, 2004, pp. 63-78.

SCHUVETER, Márcia Aparecida. Leitura de imagens: Religiões Afro-brasileiras e Educação. Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões** – ANPUH. Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>> Acesso em: 15 de jan. de 2018.

SCHWARTZ, Gisele Maria [Org.] **Dinâmica Lúdica**: novos olhares Barueri: Ed. Manole, 2004.

SEFFNER, Fernando. Aprender e Ensinar História: como jogar com isso. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Milton Mullet [Orgs.]. **Jogos e Ensino de História**. Porto Alegre: UFRGS/Evangraf, 2013. pp. 25-46.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio Janeiro: FGV, 2002.

SELLTIZ, Claire, JAHODA, Marie; DEUTSCH, Norton; COOK, Stuart. Construção de questionário e processo de entrevista. In: SELTZ, Claire, JAHODA, Marie; DEUTSCH, Norton; COOK, Stuart. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Herder/Edusp, 1967, pp. 613-658.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2008.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. [Org.]. **Identidade e diferença**: A perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000 - 2007, pp. 73-102.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Adeus às Metanarrativas Educacionais. In: SILVA, Tomaz Tadeu da [Org.]. **O Sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1996. pp. 236-258.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**/ Tomaz Tadeu da Silva – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Exu**: o guardião da casa do futuro. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda**: caminhos da devoção brasileira. 5. Ed. São Paulo: Selo negro, 2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel da. A entrevista na pesquisa em educação – uma arena de significados. In: **Caminhos Investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação./ COSTA, Marisa Vorraber. [Org.]. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. pp. 119 – 142.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade** - a formação social negro-brasileira. Editora: VOZES. 1998.

SOUZA, Edilson Fernandes. Etnografia e história da dança litúrgica e artística no Rio de Janeiro. In: **Anais. VII Congresso brasileiro de história da Educação Física, esportes, lazer e dança** (Gramado - RS). Porto Alegre: UFRGS\ ESEF, 2000. pp. 304-308. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99134>> Acesso em: 27 de jan. de 2018.

STEINBERG, Susan. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos. [Orgs.]. **Identidade social e construção do conhecimento**. Porto Alegre, PMPA, 1997.

STEINBERG, Suzan; KINCHELOE, Joe. [Orgs.] **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

STRAZZACAPPA, Marcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, vol. 21, nº. 53, pp. 69-83, abr. 2001.

SUGIZAKI, Eduardo. **Foucault e a violência**. FlashUCG. 2011. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/080708foucault.html>> Acesso em: 01 de jan. de 2018.

TERRA, Antonia; FREITAS, Denise. **Referencial Curricular de História da Fundação Bradesco**. pp. 02-12. São Paulo. Dez/2004.

TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado**. Culturas e religiões. São Paulo: Paulus, 2004.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e anti estrutura**. [Trad.] Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

VALERY, Paul. **Variedades**. São Paulo, Iluminuras, 1992.

VARELLA, Flávia; MOLLO, Helena Miranda; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da [Orgs.]. **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

VEIGA - NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA - NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber. [Org.]. **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. pp. 23-38.

VEIGA - NETO, Alfredo. **A ordem das disciplinas**. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: PPGEDU/UFRGS, 1996.

VEIGA - NETO, Alfredo. Foucault e educação: Outros Estudos Foucaultianos. In. SILVA, Tomaz Tadeu da [Org.] **O Sujeito da Educação**: Estudos foucaultianos. Petrópolis, Vozes, 1994.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África**. 2. Ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás**. Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo [Trad.] Maria Aparecida da Nóbrega. Corrupio, 1981.

VIANNA, Hermano. **O mistério do Samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

WANDERLEY, Sonia Maria de Almeida Ignatiuk. Narrativa midiática e narrativa didática de história: caminhos entrecruzados na contemporaneidade. **Revista História Hoje**, vol. 2, nº 3, pp. 217 – 234, 2013.

WILLIS, Susan. **Cotidiano**: Para começo de conversa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

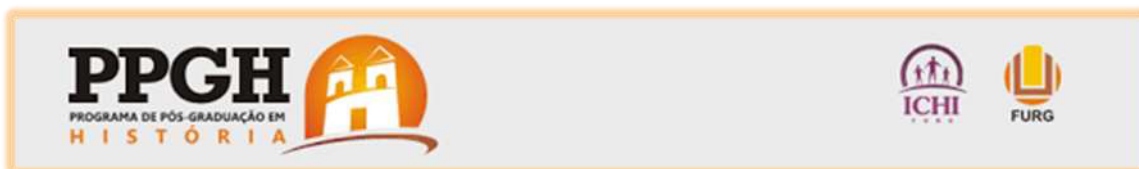
WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. **Ensaio em Estudos Culturais, Educação e Ciência**. A produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia - instâncias e práticas contemporâneas. 1. ed. Porto Alegre: EDUFRGS. 352p. 2007.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; VEIGA-NETO, Alfredo. **Estudos culturais da Ciência & Educação**. Belo Horizonte, Autêntica. 2001, 136p. (Coleção Temas & Educação).

ZABALA, Santiago. **O Futuro da Religião**, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2006.

ZAMBONI, Ernesta. **O ensino de história e a construção da identidade**. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

ZATERKA, Luciana. Conatus e vontade de potência: semelhanças e dessemelhanças. **Cadernos Espinosanos II (I)**, Ed. USP. São Paulo, 1997, pp.07-31.



9.1. APÊNDICE A – Roteiro base de entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

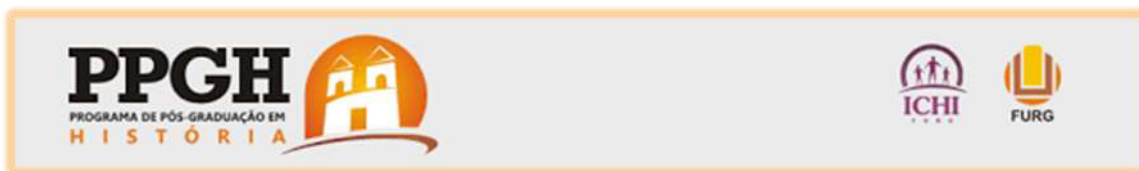
| Número: | Questões de cunho pessoal: |
|----------------|--|
| 01 | Nome Completo do entrevistado e nome como quer ser identificado: |
| 02 | Em qual cidade você nasceu? |
| 03 | Data de nascimento: |
| 04 | Endereço do local da entrevista: |
| 05 | Há quanto tempo frequenta religiões de matriz africana? E Quimbanda especificamente? |
| 06 | Há quanto tempo é dirigente de terreiro? |
| 07 | Como ocorre o processo de formação/ preparação para assumir esta função? |

| Número: | Questões de ordem formativa: |
|----------------|---|
| 01 | O que é Quimbanda? |
| 02 | O que esta vertente religiosa preconiza? |
| 03 | O que ela cultua? |
| 04 | Quais são os ritos de iniciação? E quais as sequências dos ritos? |
| 05 | O que é esperado de um(a) médium em um sessão de quimbanda? |
| 06 | E como eles(as) são educados(as), no contexto religioso? |
| 07 | Como são desenvolvidos os exus e as pombagiras em seu terreiro? |

| Número: | Questões que envolvem as danças: |
|----------------|--|
| 01 | A gira possui algum significado? Por que os(as) médiuns giram? |
| 02 | Que saberes são acionados para ensinar as dinâmicas ritualísticas do terreiro? |
| 03 | O que entendes por dança? Ela está no terreiro? |
| 04 | Se sim, qual(is) os usos/ atribuições dela, no terreiro? |
| 05 | Como as entidades são ensinadas a dançar? |
| 06 | Como os movimentos de exus e pombagiras são ensinados? |
| 07 | Quais os meios/ modos e métodos são utilizados para ensinar os(as) médiuns e as entidades do terreiro? |

| | |
|-----------|--|
| 08 | As movimentações realizadas pelas entidades decorrem de quais processos educacionais, de quais ensinamentos? |
| 09 | Como os gestuais das entidades são ensinados aos(as) médiuns? |
| 10 | Eles – os movimentos, são ensinados? |
| 11 | As expressões (corporais e faciais) partem de algum ensinamento específico? Qual? |

| | |
|----------------|--|
| Número: | Questões de fechamento: |
| 01 | Que contribuições consideras ter dado? |
| 02 | O que te motivou a participar dessa pesquisa? |
| 03 | O que você gostaria que fosse feito com esse trabalho? |
| 04 | Tem algo que não foi questionado e que queiras expor, especialmente a respeito de danças de exus e pombagiras? |



9.2. APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e explicativo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser elucidado(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que será em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do projeto: *Nas giras do terreiro: conhecimento histórico e usos do passado no ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de quimbanda de Rio Grande/ RS*

Pesquisador responsável: Rodrigo Lemos Soares

Orientador responsável: Prof. Dr. Mauro Tavares Dillmann

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

O motivo que nos leva a estudar o problema/questão da pesquisa é saber Desta forma tenho como problema de pesquisa a seguinte inquietação: **Como os sujeitos são produzidos/ educados com relação às danças em terreiros de Quimbanda na cidade do Rio Grande/ RS?** Com isso, apresentamos enquanto proposta inicial **investigar de que maneira as relações entre pedagogias e ensino dos movimentos/danças das entidades são desenvolvidas em terreiros de Quimbanda da cidade do Rio Grande/ RS,** entendendo estes espaços como mais uma instância educacional. A pesquisa se justifica pelo fato de que a discussão acerca dos usos do passado, das

memórias, relativas ao ensino de danças em terreiros, parece-nos inexistente. O procedimento de produção de dados será da seguinte forma: entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro base. Caso seja necessário retornaremos a procura-lo(a). A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Quero ver balanciar!” o ensino de danças de exus e pombagiras em terreiros de Quimbanda do Rio Grande/RS. Fui informado(a) pelo pesquisador Rodrigo Lemos Soares dos objetivos da pesquisa acima de maneira detalhada, sanei minhas dúvidas e recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e explicativo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Autorizo () Autorizo parcialmente⁶¹ () e/ ou Não autorizo () a publicação de eventuais fotografias que o pesquisador necessitar obter de mim, de minha família, do meu recinto ou local para o uso específico em sua dissertação.

Local e data: Rio Grande ____ / ____ / 2018.

Nome: _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

⁶¹ Apurar as condições do(a) participante, reescrever o Termo de Consentimento Livre e Explicativo (TCLE) e retornar ao local para que se proceda ou não, a autorização.

FECHANDO NOSSA GIRA...

Adeus da madrugada...

Adeus madrugada linda
 Adeus pássaros cantavam
 As pombagiras abraçam seus filhos e num adeus dão uma gargalhada...
 (Repete)

Adeus madrugada linda
 Adeus pássaros cantavam
 Os exus abraçam seus filhos e num adeus eles vão embora... (Repete)

Com a sua benção... Até logo senhora...

Vamos saravar pomba-gira meus filhos!
 Saravá pomba-gira! Salve pomba-gira!
 Firmem no ponto meus filhos!
 Ela vai, ela vai, ela vai girar...
 Pomba girê, oooh... pombagira, oooh...
 Girou, girou, girou no ar...
 Ela vai, ela vai, ela vai girar... (2x)

Com a sua benção... Até logo senhor...

Saravá exu... Exu!
 Exu vai embora, vai para sua aruanda. Exu!
 Exu vai oló. Exu!
 Já é meia noite o galo já cantou e exu vai embora!
 Sua banda está lhe chamando
 Ele vai se retirar
 Vai para linha das almas
 Sua banda é de lá!

Adeus Umbanda... Adeus às bandas universais...

—Adeus Umbanda, banda querida,
 Adeus Umbanda, universal,
 Adeus Umbanda, banda querida,
 Eu vou embora, pretendo voltar.”

—Oha rosa no jardim amanheceu,
 Mamãe está chamando e lá vou eu,
 Ora viva Zambi, na sua Conga,
 Levando as mirongas pro fundo do mar.”

Pai Nosso de Umbanda

Pai nosso que estas nos céus, nos mares, nas matas e em todos os mundos habitados;

Santificado seja o teu nome, pelos teus filhos, pela natureza, pelas águas, pela luz e pelo ar que respiramos.

Que teu reino, reino do bem, do amor e da fraternidade, nos una a todos e a tudo que criaste em torno da sagrada cruz, aos pés do divino salvador e redentor.

Que tua vontade nos conduza para o culto do Amor e da Caridade.

Dá-nos hoje o pão do corpo, o fruto das matas e a água das fontes para o nosso sustento material e espiritual; e a vontade para sermos virtuosos aos nossos semelhantes.

Perdoa-nos, se merecemos as nossas falhas e dá-nos o sublime sentimento do perdão para os que nos ofendem.

Não nos deixeis sucumbir ante as lutas, dissabores, ingratidões, tentações dos maus espíritos e ilusões pecaminosas da matéria.

Envia Pai, um raio da tua divina complacência, luz e misericórdia, para os teus filhos pecadores que aqui habitam pelo bem da humanidade.

Assim seja em nome de Deus Olorum, de Oxalá e de todos os mensageiros de luz da Umbanda.

Sarava Umbanda!

Alupandê Exú! Laroîê Pomba-gira!

Sarava Quimbanda!

“Estrela da Guia, que guiou nossos pais, guiai nossos filhos pros caminhos que eles vais!”